

MENSURAÇÃO DE ATITUDES DE ENFERMEIROS E MÉDICOS SOBRE O USO DE COMPUTADORES NA ERA DA INTERNET

Maria Andréia Silva Ribeiro¹

Maria Helena Baena de Moraes Lopes²

Ribeiro MAS, Lopes MHBM. Mensuração de atitudes de enfermeiros e médicos sobre o uso de computadores na era da internet. Rev Latino-am Enfermagem 2004 março-abril; 12(2):228-34.

Foram investigadas as atitudes dos enfermeiros e médicos de um hospital público de Campinas, SP, Brasil, frente ao uso do microcomputador na assistência à saúde. O instrumento utilizado foi um questionário composto por duas partes. A primeira constou de informações sobre características da amostra e a segunda constituiu-se de uma escala, do tipo Likert, já validada em nosso meio e que possui 20 enunciados, dos quais seis expressam atitudes positivas e 14, atitudes negativas. Foram entrevistados 20 enfermeiros e 32 médicos. Os coeficientes α (alfa) de Cronbach obtidos demonstraram alta consistência interna entre os itens para ambos os grupos (enfermeiros e médicos). Evidenciou-se atitude global positiva dos profissionais, indicando receptividade para implantação de sistemas informatizados. Verificou-se, também, que muitos profissionais faziam uso do computador nos últimos anos, coincidindo com a evolução da internet.

DESCRITORES: enfermeiros; médicos; atitude; computadores; atitude frente aos computadores

MEASUREMENT OF NURSES AND PHYSICIANS' ATTITUDES TOWARDS COMPUTER USAGE IN THE AGE OF INTERNET

We investigated the attitudes of nurses and physicians from a public hospital in Campinas, SP, Brazil, towards computer use in health care, by means of a questionnaire composed of two parts. The first one shows the characteristics of the sample population under study, while the second consisted of a validated Likert style scale with 20 items, six of which show positive attitudes and 14 negative attitudes. We interviewed 20 nurses and 32 physicians. The obtained coefficients for Cronbach's alpha showed a high internal consistency between the items for both groups (nurses and physicians). A positive global attitude was disclosed, indicating receptiveness towards introducing computerized systems. It was also verified that many professionals had been using computers in the last years, coinciding with the evolution of Internet.

DESCRIPTORS: nurses; physicians; attitude; computers; attitude towards computers

MEDICIÓN DE LAS ACTITUDES DE ENFERMEROS Y MÉDICOS ACERCA DEL USO DE COMPUTADORES EN LA ERA DE LA INTERNET

Fueron investigadas las actitudes de enfermeros y médicos de un hospital de Campinas, SP, Brasil, acerca del uso de microcomputadores en la atención a la salud. El instrumento utilizado fue un cuestionario compuesto de dos partes. La primera consta de informaciones sobre características de la muestra y la segunda, se constituye de una escala tipo Likert, validada en nuestro medio, la cual posee 20 enunciados: seis de los cuales expresan actitudes positivas y 14 (catorce) negativas. Fueron entrevistados 20 enfermeros y 32 médicos. Los coeficientes alfa de Cronbach obtenidos demostraron alta consistencia interna entre los ítem para ambos grupos (enfermeros y médicos). Se evidenció una actitud global positiva de los profesionales, indicando receptividad para implantar sistemas informatizados. También se verificó que muchos profesionales hacen uso del computador en estos últimos años, coincidiendo con la evolución de la Internet.

DESCRIPTORES: enfermeros; médicos; actitud; computadores; actitud frente a los computadores

¹ Enfermeira, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Municipal Mário Gatti, Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Nível Mestrado - da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, e-mail: jma@correionet.com.br; ² Enfermeira, Professor Assistente Doutor da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas

INTRODUÇÃO

O homem, desde sempre, tem grande capacidade em criar, transformar, desenvolver novos conhecimentos e adaptá-los à sua vida, de tal forma que tragam maiores facilidades no seu dia-a-dia. Vimos na história isso acontecer com a criação da roda, arado, automóvel, novos métodos de produção, novas formas de comunicação, interação como, por exemplo, o computador. A revolução computacional auxilia na ampliação da capacidade mental, diferente da industrial, na qual ocorreu ampliação da capacidade física. Soma-se a isso a renovação dos conhecimentos a uma velocidade cada vez maior e, assim, acompanhar esse processo tornou-se um desafio para muitos⁽¹⁾. Como em todas as áreas onde se faz uso de computadores, na saúde também ocorreram grandes mudanças no processo de trabalho e os profissionais tiveram que se adaptar a essa nova realidade. As equipes de enfermagem e médica não fogem desse contexto.

Um aspecto relevante a ser considerado, durante a fase de planejamento de um sistema de informação computadorizado, é a realização de um estudo prévio, destinado a medir a atitude dos futuros usuários, quanto ao uso dessa tecnologia⁽²⁾ que, quando é positiva, favorece o processo de aprendizagem⁽³⁾, além disso, poderão ser identificados aspectos negativos e positivos das novas mudanças, o que auxiliará no planejamento de estratégias que facilitarão a adesão ao uso do sistema computacional a ser implementado. Com isso, o processo de implantação sofrerá menos resistência por parte dos usuários, levando também à economia de tempo, energia e custos, uma vez que os profissionais se sentirão fazendo parte da nova proposta e valorizados ao serem ouvidos.

As atitudes podem ser definidas como disposição interior ou maneira de enfrentar um problema, afetam a escolha de ação ou comportamento em relação às pessoas, objetivos ou eventos⁽²⁾. Atitudes negativas em relação aos computadores podem levar as pessoas a evitarem o uso dos sistemas computacionais ou mesmo resistir à introdução de tais sistemas na instituição⁽⁴⁾.

Nas últimas décadas, vários autores têm realizado pesquisas quanto às atitudes de enfermeiros perante o uso de computadores. Alguns instrumentos foram desenvolvidos com a finalidade específica de medir a atitude de enfermeiros em relação aos computadores, como a Nurse'Computer Attitudes Inventory (NCATT)⁽⁴⁾ e o Nurses'Attitudes Towards Computerization (NACT)⁽⁵⁾. Um estudo americano, usando o NATC, avaliou atitudes de

225 enfermeiros em relação ao uso de computadores e verificou que o preparo educacional, o tempo de profissão e a unidade de enfermagem na qual atuavam influenciavam suas atitudes. Outras variáveis como gênero, idade, tempo de serviço na instituição, turno de trabalho e interação diária/nenhuma interação com o computador não tinham influência⁽⁵⁾.

Em nosso meio, estudos anteriores^(2,6) foram realizados em uma época que o uso doméstico de computadores estava apenas se iniciando. Atualmente, com o advento da *internet*, mais e mais profissionais de saúde têm utilizado os computadores não apenas no ambiente de trabalho, mas também em suas residências, o que pode influenciar a atitude frente ao seu uso mais amplo na assistência.

Vale salientar que a adesão e utilização adequada do sistema informatizado podem contribuir para melhorar a qualidade da assistência prestada ao paciente. Um estudo desenvolvido no Beth Israel Hospital, nos Estados Unidos, demonstrou que o sistema informatizado diminui a entrada repetitiva de dados, aumenta a legibilidade e disponibilidade das informações, aumenta a comunicação relativa ao paciente entre as unidades de enfermagem e reduz o tempo dispendido para a documentação⁽⁷⁾.

No presente estudo buscou-se mensurar a atitude de enfermeiros e médicos face ao uso do computador, antes da implantação de um sistema computacional em um hospital municipal, na cidade de Campinas, SP, Brasil.

OBJETIVOS

1. Caracterizar a amostra estudada quanto a algumas características tais como: sexo, idade, tempo de formação, setor e turno de trabalho, experiência prévia e tempo de uso de computadores e local de uso do computador.
2. Comparar os grupos quanto ao sexo, idade e tempo de formação.
3. Avaliar as atitudes dos enfermeiros e médicos face ao uso do computador.
4. Comparar as atitudes de enfermeiros e médicos em relação ao uso do computador.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo no qual foram comparadas as atitudes de enfermeiros e de médicos que atuavam no Hospital há mais de três meses, nas áreas

de internação da Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ortopedia, UTI Adulto e UTI Pediátrica e que se encontravam presentes no período da coleta de dados.

A instituição onde se desenvolveu o estudo é um hospital geral que tem como principal objetivo o atendimento de urgência e emergência, embora atenda clientes com patologias crônicas. Seu quadro funcional é composto por 1200 funcionários. A equipe de enfermagem é formada por 50 enfermeiros, 26 técnicos e 331 auxiliares de enfermagem. Há 203 médicos e os demais funcionários são da área administrativa.

O instrumento utilizado foi um questionário composto por duas partes. A primeira constou de informações sobre características da amostra e a segunda, da escala NATC⁽⁵⁾, que se constitui de enunciados referentes a atitudes frente ao computador. A referida escala já foi utilizada em nosso meio, por outra autora, em estudos semelhantes^(2,6). A escala possui 20 enunciados dos quais seis expressam atitudes positivas (nº 3, 8, 13, 14, 17 e 19) e 14 expressam atitudes negativas (nº 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 18, 20), conforme apresentado a seguir.

Enunciado 1 - O computador aumenta os custos pela sobrecarga de trabalho do enfermeiro/médico.

Enunciado 2 - Os computadores causam decréscimo na comunicação entre os departamentos do hospital.

Enunciado 3 - Os computadores permitirão que o enfermeiro/médico disponha de mais tempo para as tarefas/funções para as quais é treinado.

Enunciado 4 - Parte do aumento dos custos assistenciais à saúde é devido aos computadores.

Enunciado 5 - O tempo dispendido usando um computador é desproporcional aos benefícios.

Enunciado 6 - Os computadores representam uma violação à privacidade do paciente.

Enunciado 7 - Somente uma pessoa por vez pode usar um terminal de computador e, portanto, a eficiência do pessoal é inibida.

Enunciado 8 - A computadorização dos dados de enfermagem/medicina oferece aos enfermeiros/médicos uma oportunidade extraordinária para melhorar a assistência prestada aos pacientes.

Enunciado 9 - Os computadores contêm muitos dados pessoais para serem usados em uma área aberta como unidades de internação.

Enunciado 10 - Os computadores oferecem aos enfermeiros/médicos menos tempo para assistir com

qualidade os pacientes.

Enunciado 11 - Os computadores deveriam ser usados só no departamento de finanças.

Enunciado 12 - Se eu tivesse poder de decisão, enfermeiros/médicos nunca iriam usar computador.

Enunciado 13 - Os computadores tornam o trabalho dos enfermeiros/médicos mais fácil.

Enunciado 14 - O uso o computador pelos enfermeiros/médicos reduz consideravelmente os registros manuais.

Enunciado 15 - A orientação para novos funcionários leva tempo por causa dos computadores e, portanto, ocorre um atraso desnecessário do trabalho.

Enunciado 16 - Os dados de enfermagem/medicina não se prestam para os computadores.

Enunciado 17 - Os computadores economizam passos e permitem que enfermeiros/médicos se tornem mais eficientes.

Enunciado 18 - Quanto mais computadores na Instituição, menor o número de trabalhos disponíveis para os empregados.

Enunciado 19 - O aumento do uso de computadores permitirá aos enfermeiros/médicos um tempo maior para a prestação de assistência ao paciente.

Enunciado 20 - Por causa dos computadores, os enfermeiros/médicos irão enfrentar mais ações judiciais.

Os 20 enunciados são construídos na forma de escala Likert e apresentam cinco respostas para escolha: **CF** = Concordo fortemente; **C** = Concordo; **I** = Incerto; **D** = Discordo e **DF** = Discordo fortemente. Cada resposta recebeu um escore que variou de 5 a 1 para os enunciados positivos e o reverso para os enunciados negativos.

A resposta a cada enunciado foi considerada **favorável** quando o enfermeiro ou médico respondeu 'concordo' ou 'concordo fortemente', **neutra**, nos casos em que a resposta foi 'incerto', e **desfavorável**, quando a resposta foi 'discordo' ou 'discordo fortemente'. Os achados foram inseridos em um banco de dados (EXCEL, versão 7.0), procedendo-se posteriormente à sua análise.

Para a análise estatística, foi utilizado o programa computacional SAS⁽⁸⁾. Para descrever o perfil da amostra, foram elaboradas tabelas de frequência das variáveis categóricas e estatísticas descritivas (com medidas de posição e dispersão) das variáveis contínuas. Para analisar a distribuição de uma variável categórica entre os grupos (por exemplo, sexo) foi utilizado o teste Qui-Quadrado (χ^2)⁽⁹⁾, ou, quando necessário (valores esperados menores que cinco), o teste exato de Fisher⁽⁹⁾. Para analisar a

distribuição de uma variável contínua (por exemplo, idade, tempo de formação) entre os dois grupos, utilizou-se o teste não-paramétrico de Mann-Whitney⁽¹⁰⁾, que compara os postos das observações. Esse teste também foi utilizado para comparar, entre os grupos, cada um dos 20 itens do questionário em escala Likert⁽¹¹⁾. Para avaliar a consistência interna entre os 20 itens do questionário de atitudes foi utilizado o coeficiente α de Cronbach⁽¹²⁻¹³⁾, que toma valores entre 0 e 1. Valores acima de 0,60 já indicam alta consistência interna, embora valores acima de 0,80 sejam preferíveis, caso o instrumento seja amplamente utilizado em outras pesquisas. O coeficiente α de Cronbach é o mais usado quando a escala é ordinal com três ou mais pontos (politômica ou não dicotômica). O nível de significância adotado foi de 5%, ou seja, $p < 0,05$.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e aprovado antes de iniciar o desenvolvimento da pesquisa. Foi garantido o anonimato dos respondentes, que deram o seu consentimento por escrito, e respeitados os princípios éticos, de acordo com a legislação vigente no país.

RESULTADOS

Os dados foram coletados durante duas semanas no mês de janeiro de 2001, nos períodos manhã e tarde. Foram entrevistados 20 enfermeiros e 32 médicos. Na Tabela 1 é apresentada a frequência das variáveis de caracterização da amostra, de acordo com a categoria profissional.

Comparando-se os dois grupos profissionais, observou-se a predominância de indivíduos do sexo feminino entre os enfermeiros ($p=0,004$, pelo teste χ^2). Quanto ao turno de trabalho, um maior número dos enfermeiros (35%) atuava no turno da manhã. A grande maioria dos médicos (75%) trabalhava em plantões de 24 horas.

Em relação à experiência prévia com computadores, a maioria dos enfermeiros (60%) e médicos (81,3%) já os utilizavam. No que se refere ao tempo de experiência com computadores encontrou-se que 45% dos enfermeiros e 43,7% dos médicos tinham experiência em torno de um a cinco anos e que, entre os médicos, 31,3% usavam o computador há mais de seis anos. Observa-se, na Tabela 1, que tanto os enfermeiros quanto os médicos, faziam uso do computador em casa.

Tabela 1 - Características da amostra, de acordo com a categoria profissional. Campinas, SP, Brasil, 2001

CARACTERÍSTICA	CATEGORIA	CATEGORIA PROFISSIONAL			
		ENFERMEIRO		MÉDICO	
		Frequência n	%	Frequência n	%
SEXO	Feminino	15	75,0	11	34,4
	Masculino	5	25,0	21	65,6
	TOTAL	20	100	32	100
IDADE	<30 anos	1	5,0	7	21,9
	30 - 39 anos	13	65,0	21	65,6
	40 - 49 anos	6	30,0	4	12,5
	TOTAL	20	100	32	100
TEMPO DE FORMAÇÃO	< 5 anos	0	0,0	6	18,7
	6 a 10 anos	10	50,0	13	40,6
	11 a 14 anos	3	15,0	11	34,4
	15 a 20 anos	5	25,0	0	0,0
	>20 anos	2	10,0	2	6,3
TOTAL	20	100	32	100	
SETOR	UND IT	11	55,0	4	12,5
	UTI P	1	5,0	13	40,7
	ORP	1	5,0	2	6,3
	PED	3	15,0	4	12,5
	UTI AD	3	15,0	8	25,0
	Não respondeu	1	5,0	1	3,0
	TOTAL	20	100	32	100
TURNO	M	7	35,0	1	3,0
M-manhã	MN	1	5,0	0	0,0
T-tarde	MT	4	20,0	3	9,4
N-noite	N	4	20,0	0	0,0
	T	4	20,0	2	6,3
	MT/N	0	0,0	24	75,0
TOTAL	20	100	32	100	
EXPERIÊNCIA PRÉVIA	Não	8	40,0	6	18,7
COM COMPUTADORES	Sim	12	60,0	26	81,3
TOTAL	20	100	32	100	
TEMPO DE USO	< 1 ano	2	10,0	2	6,3
DE COMPUTADORES	1 a 5 anos	9	45,0	14	43,7
	6 a 10 anos	1	5,0	8	25,0
	> 10 anos	0	0,0	2	6,3
	Não respondeu	8	40,0	6	18,7
TOTAL	20	100	32	100	
LOCAL DE USO DO	No trabalho	4	20,0	1	3,0
COMPUTADOR	No domicílio	4	20,0	13	40,7
	No trabalho e domicílio	4	20,0	10	31,3
	Não respondeu	8	40,0	8	25,0
TOTAL	20	100	32	100	

Legenda: UND IT - Unidade de Internação de Adultos
UTI P - Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica
ORP - Setor de Ortopedia
PED - Pediatria
UTI AD - Unidade de Terapia Intensiva de Adultos

Utilizando-se o teste não-paramétrico de Mann-Whitney⁽¹⁰⁾, para as variáveis contínuas idade e tempo de formação, verificou-se diferença significativa de idade entre os grupos, isto é, os enfermeiros tinham idade maior que os médicos ($p=0,0038$). Embora os enfermeiros tivessem se formado há mais tempo, a diferença não era significativa ($p=0,0985$).

Os coeficientes α de Cronbach⁽¹²⁾, obtidos foram: 0,8158 entre os enfermeiros, 0,8128 entre os médicos e, considerando-se os grupos como um todo, 0,8097, demonstrando alta consistência interna entre os itens para ambos os grupos. Quanto à atitude global frente ao uso dos computadores, utilizando-se o teste de Mann-Whitney,

não houve diferença significativa entre os grupos em nenhum dos itens, embora haja tendência (p -valor próximo de 0,10) em relação aos enunciados 8, 10, 14 e 18.

Considerando-se a escala de 1 a 5, sendo 1=limite desfavorável e 5=limite favorável, os resultados demonstraram que a atitude global de ambos os grupos foi favorável, uma vez que o índice médio entre os enfermeiros foi de 4,02 ($\pm 0,35$) e o dos médicos, de 3,97 ($\pm 0,39$).

Nas Tabela 2 e 3 são apresentados os resultados referentes a cada um dos 20 enunciados que avaliaram a atitude frente ao computador.

Tabela 2 - Atitude de enfermeiros e médicos frente aos enunciados do questionário que expressam atitudes positivas (nº 3, 8, 13, 14, 17 e 19)

ENUNCIADO	ENFERMEIROS			MÉDICOS		
	FAVOR.	NEUTRA	DESFAV.	FAVOR.	NEUTRA	DESFAV.
	n	%	n	%	n	%
3	16	80,0	2	10,0	2	10,0
8	17	85,0	2	10,0	1	5,0
13	19	95,0	1	5,0	0	0,0
14	18	90,0	1	5,0	1	5,0
17	17	85,0	2	10,0	1	5,0
19	15	75,0	5	25,0	0	0,0

Tabela 3 - Atitude de enfermeiros e médicos frente aos enunciados do questionário que expressam atitudes negativas (nº 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 18, 20)

ENUNCIADO	ENFERMEIROS			MÉDICOS		
	FAVOR.	NEUTRA	DESFAV.	FAVOR.	NEUTRA	DESFAV.
	n	%	n	%	n	%
1	0	0,0	2	10,0	18	90,0
2	0	0,0	5	25,0	15	75,0
4	1	5,0	2	10,0	17	85,0
5	2	10,0	1	5,0	17	85,0
6	0	0,0	0	0,0	20	100,0
7	1	5,0	10	50,0	9	45,0
9	7	35,0	3	15,0	10	50,0
10	1	5,0	1	5,0	18	90,0
11	0	0,0	0	0,0	20	100,0
12	0	0,0	0	0,0	20	100,0
15	0	0,0	7	35,0	13	65,0
16	0	0,0	1	5,0	19	95,0
18	4	20,0	7	35,0	9	45,0
20	0	0,0	11	55,0	9	45,0

DISCUSSÃO

Em relação à experiência prévia com computadores, a maioria dos enfermeiros (60%) e médicos (81,3%) já os utilizavam, o que difere de estudo desenvolvido em nosso meio^(2,6), há cerca de nove anos, no qual apenas 18% dos enfermeiros e 39,3% dos médicos tinham experiência com o uso de computadores. No presente estudo, observou-se que, embora a maioria dos enfermeiros tivesse experiência, essa era relativamente recente (cinco anos ou menos). Já entre os médicos, o tempo de experiência foi maior, uma vez que quase um

terço utilizava o computador há mais de seis anos. Esses achados confirmam a suposição inicial de que com o advento da *internet*, na segunda metade da década de 90, houve mudança de hábito quanto ao uso de computadores, principalmente no ambiente doméstico e, de fato, tanto os enfermeiros quanto os médicos faziam freqüentemente uso do computador no domicílio. Por outro lado, alguns estudos⁽¹⁴⁾ sugerem que, embora a experiência prévia com computadores possa ser benéfica, não necessariamente resulta em atitudes favoráveis em relação aos planos de cuidados informatizados.

A atitude global frente ao uso dos computadores

foi favorável e esse é um dado importante, uma vez que, para obter sucesso no processo de informatização, é fundamental que haja prontidão por parte dos profissionais que irão utilizar o sistema. Essa prontidão talvez seja a parte mais importante de todo o processo e a menos compreendida⁽¹⁵⁾.

Contudo, deve-se comentar alguns aspectos que devem ser considerados por ocasião da implantação do sistema computacional no hospital em estudo:

- o número de terminais/computadores deve ser suficiente. Isso foi evidenciado pelo número relativamente elevado de opiniões desfavoráveis e neutras ao Enunciado 7 ("somente uma pessoa por vez pode usar um terminal de computador e, portanto, a eficiência do pessoal é inibida");

- os enfermeiros e alguns médicos demonstraram preocupação quanto à privacidade dos dados do paciente, quando o computador é utilizado em unidades de internação (Enunciado 9). Pesquisa comparativa entre usuários e não-usuários de planos de cuidados informatizados, realizado na Irlanda do Norte⁽¹⁴⁾, verificou que, embora quase todos os enfermeiros concordassem que a confidencialidade dos pacientes não seria violada através do uso de plano de cuidados informatizado, os enfermeiros não-usuários geralmente tinham atitude indecisa quanto a esse aspecto;

- as facilidades que o computador traz para o registro dos dados dos pacientes foram valorizadas principalmente pelos enfermeiros (Enunciado 14). De fato, há estudos⁽⁷⁾ que demonstram que o uso do computador na assistência ao paciente reduz em 50% o tempo dispendido para registro. Além disso, como foi observado nas respostas ao Enunciado 8, um percentual maior de enfermeiros considerou que a informatização melhora a assistência ao paciente, o mesmo se evidencia nas respostas ao Enunciado 10. Embora tanto enfermeiros quanto médicos considerassem que o uso do computador contribuía para que o profissional dispusesse de mais tempo para a assistência (Enunciado 19), 25% dos médicos tiveram atitude indecisa quanto a esse aspecto, o que diferenciou de estudo anterior^(2,6), no qual 92,8% dos médicos concordaram e concordaram fortemente;

- um terço dos enfermeiros e mais de um quarto dos médicos tiveram atitude indecisa quanto ao Enunciado 15 ("a orientação para novos funcionários leva tempo por causa dos computadores e, portanto, ocorre um atraso desnecessário do trabalho"), demonstrando que há preocupação com a necessidade de treinamento para o uso do sistema computadorizado. Segundo alguns

autores⁽¹⁴⁾, o método de ensino preferido pelos enfermeiros é o treinamento por uma equipe técnica na área clínica e o menos aceito é o aprendizado autodirigido com instruções escritas;

- quanto à possibilidade do uso de computadores diminuir a oferta de empregos (Enunciado 18), principalmente as respostas dos enfermeiros, evidenciaram preocupação de que o uso de computadores pudesse diminuir a oferta de trabalho, receio esse também compartilhado por enfermeiros em outros estudos⁽⁵⁾. Deve-se assegurar aos profissionais que o uso dos computadores visa facilitar o trabalho e não substituir os funcionários.

Além dessas considerações, alguns estudos têm evidenciado que atitudes positivas podem sofrer alterações após a implantação do sistema quando o mesmo não atende às necessidades dos usuários⁽¹⁶⁾, portanto, é recomendável que se faça avaliações periódicas do seu uso após a sua implantação.

É necessário, ainda, que os responsáveis pela administração do hospital identifiquem as necessidades de aprendizagem dos usuários e implantem programas de treinamento para ajudá-los a se sentirem seguros no uso dos computadores⁽¹⁴⁾.

CONCLUSÕES

Quanto aos dados demográficos, as únicas diferenças significativas entre os dois grupos foi a predominância de indivíduos do sexo feminino entre os enfermeiros e, em relação à idade, que os médicos eram mais jovens.

Pode-se concluir que tanto os enfermeiros como os médicos, foram favoráveis ao uso do computador e o encaram como mais uma ferramenta de trabalho. Evidencia-se também que nos últimos anos ampliou-se o uso de computadores e é possível que o advento da *internet* de alguma forma tenha contribuído para isso.

Esses achados reafirmam a importância de se estudar a atitude dos profissionais antes de iniciar qualquer projeto que possa alterar o processo de trabalho, com o propósito de conhecer os pontos críticos que devem ser considerados, a fim de facilitar a implantação e envolvimento dos profissionais no processo. Como a informatização dos serviços de saúde é ainda insipiente nas Unidades de Saúde no Brasil, faz-se necessário outras pesquisas nessa área.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração de Andréa Ferreira Semolini e Elymar da Costa Machado, da Comissão de

Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que realizaram as análises estatísticas.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. Marin HF. Informática em enfermagem. São Paulo (SP): EPU; 1995.
2. Évora YM, Fávero N, Silva JA. Comparação da atitude dos enfermeiros e médicos frente ao uso do computador. Rev Paul Enfermagem 1995 janeiro/abril; 14(1):24-8.
3. Santos SR. Análise das atitudes de enfermeiros e estudantes de enfermagem na Paraíba - BR quanto à utilização do computador. Rev Latino-am Enfermagem 2001 novembro; 9(6):56-61.
4. Rohan J, Caput P. Computer attitudes and computer anxiety in nursing validation of an instrument using an Australian sample. Computers Nurs 1996 Nov/Dec; 14(6):304-5.
5. Brod A, Strong J.H. Nurses attitudes toward computerization in a Midwestern community Hospital. Comput Nurs 1986 March/April; (4)82-6.
6. Évora YM. Enfermagem e informática tendências atuais e perspectivas futuras. [tese]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 1993.
7. Bourie PQ, Chapman RH, Dai S, Reiley P. An automated nursing assessment for a teaching hospital. Comput Nurs 1997; 14(1):57-60.
8. The SAS System for Windows (Statistical Analysis System) [computer program]. Versão 6.12. Cary (NC): SAS Institute Inc; 1989-1996.
9. Fleiss JL. Statistical methods for rates and proportions. 2nd ed. New York: John Wiley; 1981.
10. Conover WJ. Practical non parametric statistics. New York: John Wiley; 1971.
11. Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3^a ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1995.
12. Cronbach LJ. Coefficient alpha and the internal structure of tests. Psychometrika 1951; 16:297-334.
13. Carmines EG, Zeller RA. Reliability and validity assessment. New York: Sage; 1979.
14. Getty M, Ryan AA, Ekins CLM. Comparative study of the attitudes of users and of and non-users towards computerized care planning. J Clin Nurs 1999; (8):431-9.
15. Snyder-Halpern R. Health services organization computer innovation: ready or not? Comput Nurs 1997; 15(3):147-52.
16. Sleutel M. As good as gets? Going online with a clinical information system. Comput Nurs 1999 July/August; 4:181-5.